

Aplicação dos resultados de um estudo Delfos ao desenvolvimento e revisão de currículos em Biblioteconomia e Ciência da Informação *

Jaime Robredo

Tania Mara G. Botelho

Dep. de Biblioteconomia

Universidade de Brasília

70910 Brasília, DF

Adelaide Ramos e Corte

Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal

CRN 702/3 Bloco G, Entrada 49 – Sobreloja

70710 Brasília, DF

Resumo – O método Delfos tem sido amplamente utilizado, nos países industrializados, para detectar tendências nas necessidades do mercado de trabalho e para orientar novas estruturas curriculares em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Comparativamente, só alguns exemplos de aplicações desse tipo encontram-se na literatura dos países em desenvolvimento.

O Conselho Federal de Educação estabeleceu recentemente novas normas para o desenvolvimento dos currículos das escolas de biblioteconomia. Dentro dessas normas, cada escola possui autonomia e flexibilidade para desenvolver seu próprio currículo, de acordo com as características ambientais.

No Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, foi criado um grupo para elaborar uma proposta de currículo novo que representaria os sentimentos e anseios do corpo docente. Paralelamente, um dos

(*) O artigo reúne os elementos essenciais de uma comunicação apresentada ao “Seminar on Information Manpower Forecasting”, patrocinado pelo “Education and Training Committee” da Federação Internacional de Informação e Documentação (FID/ET), celebrado em Espoo, Finlândia de 24 a 27 de agosto de 1988. Os dados referentes às estruturas dos currículos dos cursos de graduação e de pós-graduação do Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília foram devidamente atualizados.

autores deste artigo coordenou o trabalho de um grupo de professores do departamento visando a realizar um estudo Delfos no Distrito Federal, ou seja, na área geográfica de influência da Universidade de Brasília. O objetivo desse estudo foi detectar falhas e lacunas na formação atual dos profissionais com vistas à orientação de conteúdos programáticos específicos que reforcem determinados aspectos do perfil, de acordo com a demanda previsível do mercado de trabalho da informação, nos próximos anos.

As opiniões dos profissionais e dos especialistas mostravam uma forte convergência sobre a necessidade de reforçar, no novo currículo, algumas áreas específicas, tais como as aplicações da informática e o uso de bases de dados, as técnicas de indexação e de recuperação de informação, telecomunicações, práticas gerenciais e métodos quantitativos.

No caso da pós-graduação, após cinco anos de experiência, foram também introduzidas, no currículo do Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação, algumas modificações visando a satisfazer à demanda do mercado. A mesma tendência foi observada em estudos sobre desenvolvimento de currículos em outros países em desenvolvimento, alguns dentre eles auspiciados por organismos internacionais.

Poderia afirmar-se, de fato, que existe consenso generalizado sobre os princípios que devem guiar os novos currículos em Biblioteconomia e Ciência da Informação, nos países em desenvolvimento. Entretanto, não foi encontrada até agora uma receita geral para implementar de forma adequada as mudanças que exigem as novas tendências, no que diz respeito aos hábitos, habilidades e mentalidades dos professores. A consciência do problema, embora essencial, não significa a capacidade para resolvê-lo. Poderíamos ter alguma esperança se, nos próximos anos, os organismos internacionais e as escolas de biblioteconomia dos países em desenvolvimento trabalhassem juntos para estabelecer um programa de treinamento e reciclagem acelerado dos professores.

1 Introdução

Os resultados de um estudo Delfos, desenvolvido por um grupo de pesquisadores do Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, foram utilizados como alicerce para detectar algumas tendências no mercado de trabalho dos profissionais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no Distrito Federal e na Região Centro-Oeste, i.e., na área de influência da Universidade de Brasília.

Os resultados foram também utilizados para identificar carências e falhas na formação profissional atual e para orientar o trabalho dos responsáveis pelo desenvolvimento dos novos currículos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação.

2 Formação e treinamento em biblioteconomia no Brasil

A história da formação profissional em Biblioteconomia, no Brasil, pode ser subdividida em três períodos (1)–(5).

O primeiro cobriu os anos de 1879 a 1929, sob a liderança da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, quando predominou a influência francesa. Os cursos oferecidos pela Biblioteca Nacional sofreram diversas interrupções e sucessivas modificações. Esses cursos orientaram-se inicialmente para a formação dos profissionais da Biblioteca. Depois de uma interrupção, entre 1922 e 1931, os cursos foram reiniciados, mantendo-se a orientação européia até 1944.

A segunda fase, de 1929 a 1962, caracterizou-se pela influência inovadora de um curso criado em São Paulo, no Instituto Mackenzie (hoje Universidade Mackenzie), sob orientação americana. Deve ser lembrada a criação, nos anos 40, de um curso de Biblioteconomia sob os auspícios do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), que seguiu o modelo americano introduzido pelo curso paulista. O sucesso alcançado por estes cursos determinou, em 1944, uma reformulação do curso da Biblioteca Nacional. Ao mesmo tempo, o Instituto Nacional do Livro (INL), criado em 1937, promove durante vários anos, a organização de cursos avulsos, em diversas regiões do País, devendo alguns deles transformar-se, posteriormente, em cursos regulares, como foi o caso dos cursos de Belo Horizonte e de Curitiba. Nos anos 50, observou-se uma descentralização progressiva dos cursos de Biblioteconomia, e no início da década de 60 o número de cursos espalhados em diversas regiões do País elevou-se para dez.

A terceira fase caracterizou-se para uniformidade dos cursos, todos baseados nas diretrizes para o estabelecimento de um currículo mínimo, através do Decreto nº 550, de fevereiro de 1962. Incluía-se, no currículo, pela primeira vez, sob a influência da UNESCO, através do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), fundado em 1954, uma disciplina sobre documentação. Os bibliotecários ganharam o status de profissionais universitários, obtendo o bacharelado ao completar seus estudos nos diversos

curso existentes, os quais cresceram com rapidez de 10 para 18, ao tempo em que o número de estudantes passava de 400 para 1.500. Na década de 70 foram ainda criados 11 novos cursos. No mesmo período foram também criados os primeiros cursos de pós-graduação, para treinar os docentes dos novos cursos, sendo reforçada a importância dada aos novos conceitos referentes à Documentação e à Ciência da Informação. No mesmo período, iniciou-se também a publicação das primeiras revistas brasileiras sobre Biblioteconomia. Atualmente, publicam-se regularmente quatro títulos de periódicos na área, com bom nível profissional.

No presente momento, existem 31 escolas de Biblioteconomia, que formam, anualmente, cerca de 800 novos bacharéis; cinco cursos de pós-graduação em Ciência da Informação, Biblioteconomia e Documentação, em nível de mestrado, que formam 15 novos mestres a cada ano, e um curso de mestrado e doutorado em Ciência da Comunicação, com uma área de concentração optativa em Biblioteconomia, que forma, a cada ano, mais alguns novos mestres ou doutores.

Cabe observar o rápido crescimento da profissão de bibliotecário no Brasil, que reúne hoje mais de 16.000 graduados, não incluindo nesse número cerca de 2.000 profissionais da informação, formados em outras áreas, os quais trabalham em centros de documentação ou serviços de informação, ou lecionam em várias universidades. Esse crescimento é o resultado não somente do dinamismo dos bibliotecários brasileiros, mas também da procura elevada de profissionais da informação a partir da década de 60. A procura, no presente momento, apesar da crise econômica, não parece ter caído tão drasticamente como em outros setores. Uma estimativa preliminar indicaria que a taxa de desemprego dos bibliotecários é uma das mais baixas, se comparada a outras profissões universitárias (1 a 5%, nos diferentes estados).

3 O desenvolvimento do novo currículo

Em meados da década de 60, como consequência do rápido crescimento da profissão e da proliferação dos cursos, que continuavam a ensinar segundo os modelos importados vários anos antes, elevaram-se algumas vozes, chamando a atenção sobre a necessidade de melhorar instalações e equipamentos nas escolas para implementar adequadamente os programas recentemente definidos. Russo, em seu trabalho citado anteriormente (5), destaca "a improvisação dos professores, a falta de especialização (...) e o hiato entre as escolas e a comunidade". Segundo Mueller (1), a insatisfação generalizada com os currículos dos cursos encontrou apoio, durante os próximos dez

anos, nos periódicos recém-criados. Na década de 60 as pressões sobre as escolas para desenvolver novos currículos cresceram progressivamente. Os artigos, reuniões, grupos de trabalho e relatórios se multiplicaram como resultado da consciência geral da necessidade de mudar a orientação dos programas, excessivamente voltados para a área de humanidades, ignorando praticamente os novos aspectos tecnológicos que, aos poucos, iam sendo introduzidos, em outros países, nos currículos das escolas de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.

Merece ser destacado o papel desempenhado pela Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), que, desde 1971, promoveu um profundo estudo para desenvolver um currículo mínimo atualizado. Em 1980, no quadro de um seminário especial sobre currículo, realizado em Brasília sob os auspícios da Organização dos Estados Americanos, através do Projeto “Treinamento de Professores e Profissionais de Biblioteconomia”, coordenado pelo Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, foi criado um grupo de trabalho para elaborar uma proposta de currículo mínimo. O grupo, com apoio também da Secretaria de Ensino Superior (SESU), do Ministério da Educação e da Cultura, elaborou, no mesmo ano, a proposta final que seria submetida ao Conselho Federal de Educação (CFE). Após novos estudos e consultas e após a introdução de algumas modificações – nem sempre muito felizes – na proposta original, foi aprovado, em setembro de 1982, um novo currículo mínimo para as escolas de Biblioteconomia brasileiras, em nível de graduação(6). O novo currículo mínimo, que deveria ser o marco de referência para o desenvolvimento por cada escola de seu próprio currículo pleno, encontra-se na Fig. 1.

Matérias de fundamentação geral

Principais tópicos e subtópicos

- Comunicação,
 - Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo,
 - História da cultura.
-

Fig. 1 – Novo currículo mínimo aprovado pelo Conselho Federal de Educação, em 1982, para os cursos de graduação em Biblioteconomia.

Matérias instrumentais

Principais tópicos e subtópicos

- Lógica,
- Língua portuguesa e literatura da língua portuguesa,
- Língua estrangeira moderna,
- Métodos e técnicas de pesquisa.

Matérias de formação profissional

Principais tópicos e subtópicos

- Informação aplicada à Biblioteconomia,
 - Formação e desenvolvimento de coleções,
 - Produção dos registros do conhecimento,
 - Controle bibliográfico dos registros do conhecimento,
 - Disseminação da informação,
 - Administração de bibliotecas.
-

Fig. 1. Continuação

4 Os novos currículos de graduação e de pós-graduação do Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.

Dentro do quadro apresentado nas seções anteriores, o Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília criou um grupo de estudo especial para preparar uma proposta para desenvolver seu currículo do curso de graduação. No intuito de contribuir com informações confiáveis sobre a possível demanda do mercado da informação, nos seguintes anos, foi realizado um estudo Delfos, coordenado por um dos autores deste trabalho (7). O estudo incluiu a área do Distrito Federal, limitando-se às bibliotecas e centros de informação especializados, predominantes na área considerada.

A pesquisa foi estendida, alguns meses mais tarde, por dois dos autores

deste trabalho, a toda a Região Centro-Oeste (Distrito Federal e estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul) e Estado de Rondônia, sendo ampliada sua abrangência para incluir todos os tipos de bibliotecas (escolares, públicas, universitárias e especializadas) (8). Os resultados deste estudo, que confirmaram e complementaram os da pesquisa anterior, serviram de suporte para elaborar uma proposta para um novo currículo do Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação, criado em 1978. Esse currículo manteve-se inalterado desde seu credenciamento, em 1982, pelo Conselho Federal de Educação. A proposta final, preparada por um grupo representativo dos estudantes e dos antigos alunos que se graduaram mestres pelo Departamento, sob a supervisão do coordenador do Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação, foi submetida ao Colegiado do Departamento, para aprovação, e encaminhamento ao Conselho Universitário, nos últimos meses de 1987.

4.1 Resultados do estudo Delfos

Na literatura dos países desenvolvidos encontram-se numerosos estudos sobre a aplicação do método Delfos para identificar e realizar projeções sobre as necessidades do mercado da informação, os quais podem servir de base para o estabelecimento de programas nacionais de desenvolvimento da mão-de-obra. Nos países em desenvolvimento, ao contrário, só foi identificado um pequeno número de artigos sobre o assunto, de forma que os dois artigos já citados dos autores deste trabalho pareceriam ser os únicos que trataram de aplicar o método Delfos para identificar as qualificações dos bibliotecários e dos especialistas da informação exigidas pelo mercado de trabalho, ou para orientar algumas decisões nos processos de desenvolvimento e revisão de currículos. Nos artigos mencionados, (7), (8), pode-se encontrar a descrição detalhada da metodologia, assim como a referência a vários artigos fundamentais.

Os itens propostos aos especialistas da Biblioteconomia e da Informação entrevistados (ou sugeridos por eles), com indicação dos pesos atribuídos, respectivamente, na primeira e na segunda pesquisa, encontram-se na Tabela 1.

4.1.1 *O novo currículo do curso de graduação*

A primeira minuta do currículo do Curso de Biblioteconomia da Universida- _

de de Brasília, estabelecido com base no novo currículo mínimo aprovado pelo Conselho Federal de Educação, em 1982 (Fig. 1), foi elaborada em 1983 (9). Após um profundo estudo por parte do Colegiado do Departamento de Biblioteconomia, e após o credenciamento pelas instâncias competentes, o novo currículo encontra-se em fase de implantação no Departamento. As Fig.2 e 3 mostram a estrutura e a alocação de créditos por temas e disciplinas do novo currículo.

Tabela 1. Itens propostos aos especialistas da informação entrevistados (ou propostos por eles), considerados de interesse para serem incluídos nos currículos das escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

(O significado dos pesos é: 1—sem interesse; 2—de pouco interesse; 3—de mais ou menos interesse; 4—de interesse; 5—de grande interesse.)

Itens/assuntos	Peso na 1ª pesquisa	Peso na 2ª pesquisa	Valor médio
1. Gerência de bibliotecas e serviços de informação	5.000	4.942	4.971
2. Estudos de usuários	4.875	4.833	4.854
3. Redes e sistemas cooperativos	4.843	4.750	4.797
4. Treinamento de usuários	-	4.794	4.794
5. Fontes e serviços de referência	4.688	4.833	4.761
6. Aspectos sociais da biblioteconomia e da informação	4.643	4.672	4.660
7. Classificação e indexação. Linguagens documentárias. Índices	4.938	4.364	4.650
8. Informação de utilidade pública	-	4.643	4.643
9. Bibliotecas públicas	-	4.611	4.611
10. Planejamento de prédios de bibliotecas	-	4.611	4.611
11. Bibliotecas escolares	-	4.577	4.577
12. Visão integrada dos processos informacionais. Transferência da informação. Telecomunicações. Mídia. Novas tecnologias e indústria da informação	4.438	4.672	4.560
13. Línguas estrangeiras	4.375	4.700	4.540
14. Organização	-	4.540	4.540

Tabela 1 – Continuação

Itens/assuntos	Peso na 1ª pesquisa	Peso na 2ª pesquisa	Valor médio
15. Marketing	-	4.540	4.540
16. Planejamento bibliotecário	-	4.540	4.540
17. Sistemas de informação para tomada de decisão. Dados numéricos e estatísticos	4.250	4.726	4.490
18. Sistemas de informação especializados	4.508	4.396	4.451
19. Metodologia da pesquisa	-	4.441	4.441
20. Publicações governamentais	-	4.417	4.417
21. Teoria da informação	4.600	4.152	4.376
22. Informática. Automação dos processos e serviços documentários	4.125	4.611	4.375
23. Gerência de projetos	-	4.342	4.342
24. Estatística e sua aplicação nas bibliotecas	4.178	4.395	4.287
25. Bibliotecas universitárias	-	4.283	4.283
26. Associações profissionais	4.143	4.409	4.276
27. Cultura geral	3.873	4.643	4.260
28. Processos técnicos. Descrição bibliográfica	3.875	4.577	4.230
29. Relações públicas. Psicologia	3.939	4.433	4.186
30. Editoração. Publicações. Normalização	3.563	4.577	4.070
31. Teoria do conhecimento	-	4.060	4.060
32. Linguagens de programação	-	4.056	4.056
33. Software para bibliotecas	-	4.036	4.036
34. Técnicas avançadas de educação e treinamento	4.000	4.036	4.018
35. Teoria da comunicação	-	3.950	3.950
36. Informação tecnológica	-	3.875	3.875
37. Processamento de documentos históricos	-	3.778	3.778
38. Microformas	3.929	3.548	3.739
39. Arquivos	-	3.717	3.717
40. Informação legislativa	-	3.553	3.553
41. História do livro	3.000	3.548	3.274

Disciplinas	Créditos	Carga horária
1 Área de concentração		
1.1 Disciplinas obrigatórias integrantes da área de concentração(*), oferecidas pelo Departamento de Biblioteconomia (ordenadas alfabeticamente)	74	1110
– Análise da informação (FP)		
– Bibliografia brasileira (FP)		
– Bibliografia especializada (FP)		
– Bibliografia geral (FP)		
– Biblioteconomia e sociedade brasileira (FG)		
– Catalogação 1 (FP)		
– Classificação (FP)		
– Documentação (FP)		
– Estudo de usuário (FP)		
– Formação e desenvolvimento de coleções (FP)		
– História do livro e das bibliotecas (FG)		
– Informática aplicada aos processos bibliotecários (FP)		
– Informática documentária (FP)		
– Introdução à biblioteconomia e à ciência da informação (I)		
– Introdução ao controle bibliográfico (FP)		
– Organização e administração de bibliotecas (FP)		
– Planejamento bibliotecário (FP)		
– Serviços de informação 1 (FP)		
– Técnicas de editoração (FP)		
 A essas disciplinas convém acrescentar:		
– Seminário em biblioteconomia	6	90
– Estágio supervisionado 1 e 2	18	270
 1.2 Disciplinas optativas da área de concentração, oferecidas pelo Departamento (relação não exaustiva)	20	300
– Ação cultural bibliotecária	(min.)	(min.)

Fig. 2 – O novo currículo de graduação em Biblioteconomia, da Universidade de Brasília.

Disciplinas	Créditos	Carga horária
<ul style="list-style-type: none"> - Bibliotecas escolares (FG) - Bibliotecas públicas (FG) - Catalogação 2 (FP) Leitura e biblioteca infantil (FG) Linguagens documentárias (FP) - Organização do trabalho intelectual (FG) - Organização e tratamento de materiais especiais (FP) - Paleografia (FP) - Reprografia (FP) - Serviços de informação 2 (FP) - Técnicas de arquivo (FP) 		
2 Área conexa		
2.1 Disciplinas obrigatórias da área conexa oferecidas por outros departamentos(**)	52	780
<ul style="list-style-type: none"> - Estatística aplicada (I) (EST) - Estética e cultura de massas (FG) (COM) - Evolução do pensamento filosófico e científico (FG) (GEH) - Fundamentos da história literária (I) (LEL) - Introdução à administração (I) (ADM) - Introdução ao processamento de dados (I) (EST) - Língua estrangeira 1 (I) (LEL) - Língua Portuguesa 1 (I) (LEL) - Métodos e processos administrativos (FP) (ADM) - Lógica (I) (GEH) - Organização e sistemas (I) (ADM) - Teorias da comunicação 1 (FG) (COM) 		
3 Módulo livre		
Disciplinas existentes ou a criar, oferecidas por outros departamentos (ou pelo Departamento de Biblioteconomia para outros cursos). Incluem-se as disciplinas que não são optativas		

Fig. 2 – Continuação

Disciplinas	Créditos	Carga horária
nem obrigatórias, quer sejam do domínio conexo ou da área de concentração, desde que não sejam restritas (reservadas aos alunos de uma determinada opção):	16 (max.)	240 (max.)

(*) As abreviaturas entre parênteses indicam a correspondência das disciplinas com as matérias do novo currículo mínimo (FG – fundamentação geral; FP – formação profissional; I – instrumental).

(**) Significado das siglas do segundo parêntese: ADM – Administração; COM – Comunicação; GEH – Geografia e História; LEL – Letras e Lingüística; Estatística.

Fig. 2 – Continuação

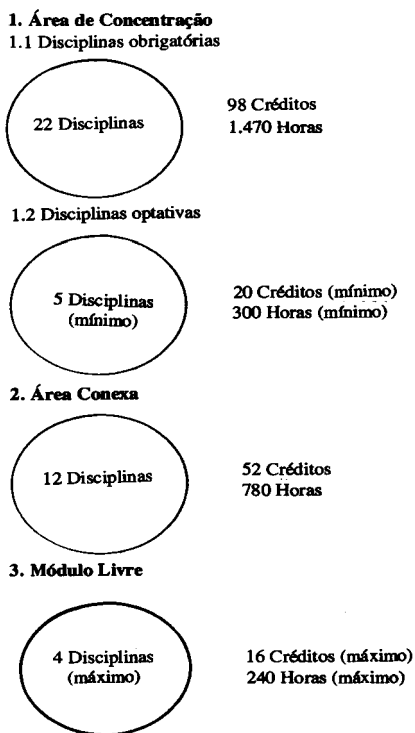


Fig. 3 – Alocação de créditos e carga horária por disciplinas no currículo de graduação em Biblioteconomia.

Embora existam pré-requisitos para certas disciplinas específicas, o que impõe uma certa seriação para determinadas disciplinas ou grupos de disciplinas, o currículo, como um todo, oferece uma flexibilidade razoável. Várias disciplinas podem ser agrupadas em módulos temáticos que apresentam maiores afinidades para diversos grupos-alvo. A Fig. 4 mostra três exemplos de organização por módulos.

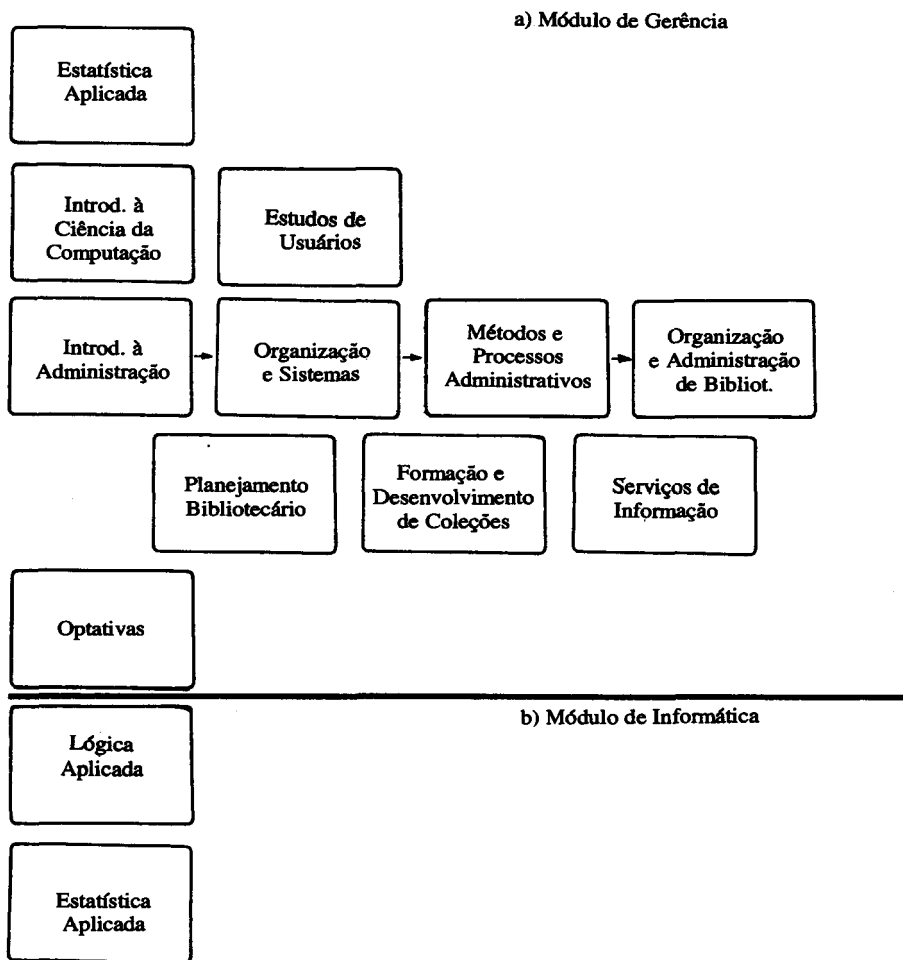


Fig. 4 - Exemplos de módulos (-) significa pré-requisito)

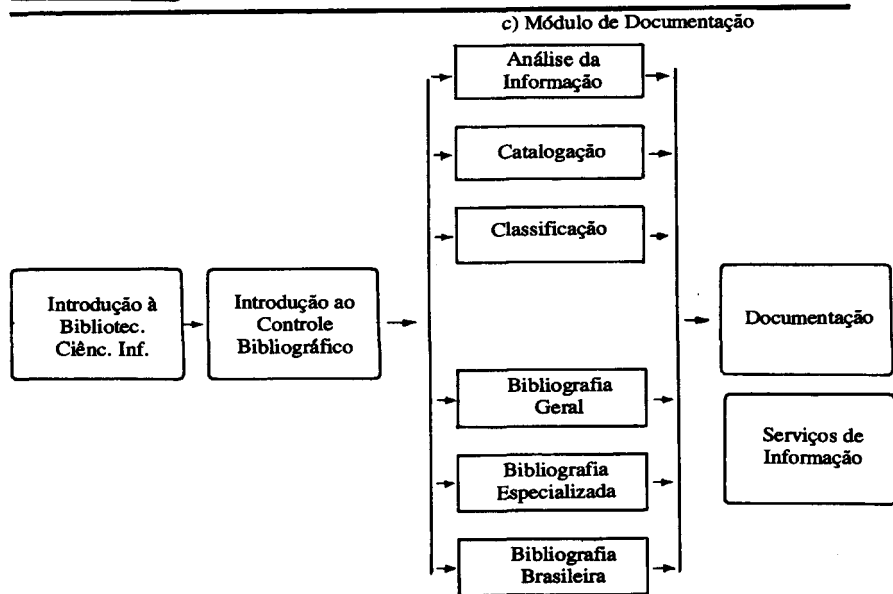
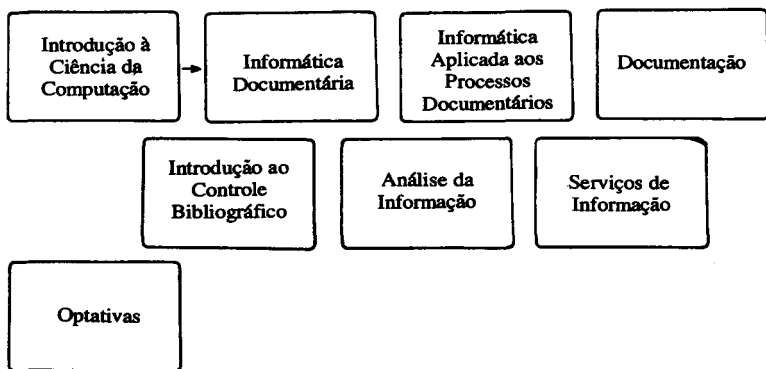


Fig. 4 – Continuação

A inclusão, no currículo, de disciplina optativas (cerca de 20%), torna possível a orientação do currículo em determinadas direções, como, por exemplo, os tópicos mais tradicionais da Biblioteconomia, ou, ao contrário, os aspectos mais modernos da tecnologia da informação. A Fig. 5 mostra dois exemplos de currículos com diferentes orientações.

a) Currículo (parcial) de orientação tradicional

- Evolução do pensamento filosófico e científico
- Teorias da comunicação
- Estética e cultura de massa
- Princípios da história literária
- Biblioteconomia e sociedade brasileira

- Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação
- História do livro e das bibliotecas
- Técnicas de editoração
- Paleografia
- Técnicas de arquivo
- Organização e processamento de materiais especiais

b) Currículo (parcial) de orientação tecnológica

- Teorias da comunicação
 - Biblioteconomia e sociedade brasileira
 - Lógica aplicada à documentação e à Ciência da Informação
 - Estudo de usuários
 - Introdução aplicada aos processos documentários
 - Informática documentária
 - Análise da informação
 - Linguagens documentárias
 - Elaboração de índices e resumos
 - Elaboração e manutenção de thesaurus
 - Documentação
 - Serviços de informação 1,2
-

Fig. 5 – Exemplos de currículo (parcial) orientados a diferentes grupos-alvo.

4.1.2 O novo currículo do curso de pós-graduação

O novo currículo do Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação, que deverá ser introduzido nos próximos meses, oferece duas áreas de concentração:

- 1) planejamento e gerência
- 2) recursos informacionais

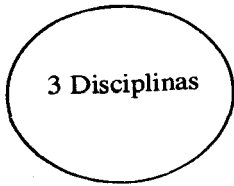
A estrutura do currículo e a alocação de créditos encontram-se nas Fig. 6 e 7.

Disciplinas	Créditos	Carga horária
1 Tronco comum	11	165
– Informação e sociedade		
– Metodologia de pesquisa em Biblioteconomia		
– Metodologia do ensino superior (Faculdade de Educação)		
2 Áreas de concentração		
2.1 Planejamento, organização e administração de sistemas de informação	11	165
– Macroplanejamento de sistemas de informação		
– Planejamento e gerência de unidades de informação		
– Teoria de sistemas aplicada à administração (Departamento de Administração)		
2.2 Recursos e técnicas de documentação e informação científica	11	165
– Análise temática da informação		
– Descrição bibliográfica		
– Fontes de recuperação da informação		
3 Optativas	13	195
– Disciplinas oferecidas pelo Departamento		
– Disciplinas do domínio conexo (oferecidas por outros departamentos)		
4 Dissertação	10	

Fig. 6 – O novo currículo do Mestrado em Biblioteconomia e Documentação.

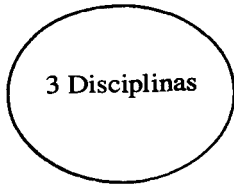
1. Disciplinas Obrigatórias

1.1 Tronco comum



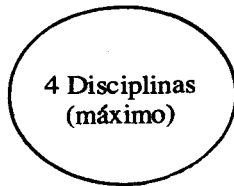
11 Créditos
165 Horas

1.2 Área de concentração (1 ou 2)



11 Créditos
165 Horas

2. Optativas



13 Créditos
195 Horas

3. Dissertação

10 Créditos

Fig. 7 – Alocação de créditos e carga horária por disciplinas, no currículo de mestrado em Biblioteconomia e Documentação.

Como no caso do curso de graduação, a existência de pré-requisitos para a matrícula em determinadas disciplinas e a existência de algumas disciplinas optativas (cerca de 35%), oferecidas pelo Departamento de Biblioteconomia ou por outros departamentos da Universidade, conferem ao currículo do curso de mestrado certa característica de seriação e, ao mesmo tempo, uma grande flexibilidade.

5 Considerações finais

A atual orientação dos currículos dos cursos de graduação e de pós-gradua-

ção do Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília cobre de forma satisfatória todos os tópicos considerados pelos especialistas e profissionais entrevistados como sendo de interesse – ou mesmo de grande interesse – para adaptar o perfil dos especialistas da informação às exigências do mercado nos próximos anos.

A comparação da orientação dos novos currículos com as diretrizes e recomendações formuladas em outros documentos (10)–(14) mostra a preocupação convergente com o reforço do conhecimento e das habilidades profissionais em algumas áreas principais, tais como:

- Informação e sociedade,
- Planejamento e gerência,
- Fontes de dados e recursos de informação,
- Redes e sistemas cooperativos,
- Métodos quantitativos,
- Estudos de usuários,
- Tecnologia da informação.

Pode-se afirmar, de fato, que existe consenso geral sobre os princípios que devem guiar o desenvolvimento e a revisão dos currículos de Biblioteconomia e Ciência da Informação nos países em desenvolvimento. Entretanto, nenhuma receita geral foi encontrada, até o momento, para implementar as mudanças exigidas pelas novas realidades, em termos de hábitos, habilidades e mentalidade dos docentes. A consciência da existência do problema, embora fundamental, não implica a capacidade de resolvê-lo.

Vale a pena lembrar que, entre a consciência da necessidade de ensinar as aplicações da informática nos processos e serviços bibliotecários e a habilidade para fazê-lo (o que requer conhecimentos e experiência), existe uma diferença significativa. É esta diferença, justamente, que aparece como a raiz do problema do desenvolvimento acelerado. Para passar do “saber que deve ser feito” ao “querer fazer” e ao “fazer”, propriamente dito, é indispensável dispor de uma massa crítica mínima de recursos humanos devidamente formados e treinados.

Relembrando o alerta de Russo (5), quando apontava a “improvisação dos professores” e a “falta de especialização” como causa das dificuldades encontradas para a implementação do currículo mínimo de 1962, poderíamos manifestar nossos temores de que nos próximos anos venha a acontecer uma brutal repetição da história.

A conciliação harmônica dos aspectos essenciais da educação, da tradi-

ção e da inovação com as exigências do mercado de trabalho é um dos compromissos da Universidade. Os valores sociais são o ponto de partida e a meta da ação educativa, pois eles são a expressão do próprio objetivo de aperfeiçoamento da sociedade.

Em um relatório da UNESCO, preparado sob a coordenação de Edgar Faure, publicado em 1972 e citado em (8), afirma-se que a educação tem menos por finalidade o treinamento dos jovens e adultos para uma atividade determinada, do que reforçar suas habilidades profissionais e despertar o desejo permanente de aprender e modelar a personalidade. Dentre as recomendações formuladas nesse documento, vale a pena lembrar as seguintes:

- a valorização da educação continuada.
- a adoção de recursos tecnológicos na educação,
- a prioridade à formação dos docentes,
- a orientação da formação e do treinamento para o desenvolvimento individual e social.

Até agora, a cooperação internacional com os países em desenvolvimento foi orientada, de forma geral, para a assistência aos países na formulação do que “deve ser feito” – quando, em muitos casos, isto eles podem fazer sozinhos –, sem fornecer o apoio necessário para completar as ações que, de fato, poderiam promover a mudança, a inovação e o desenvolvimento. Esse apoio implicaria num esforço maciço para treinar os recursos humanos numa realidade sócio-econômica bem identificada.

O desenvolvimento do Brasil, como o de outros países, depende da disponibilidade de recursos humanos.

Caberia manifestar certo sentimento de esperança se, nos próximos anos, os organismos internacionais e as escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação dos países em desenvolvimento trabalhassem juntos na construção das bases de um programa acelerado de treinamento e atualização para os professores. Para tanto, parece importante lembrar o fato de que a distância tecnológica que separa os países do Hemisfério Norte daqueles do Hemisfério Sul é, desgraçadamente, no momento atual, muito maior do que era na década de 60.

Abstract – The Delphi method has been widely used in industrialized countries to detect tendencies in manpower requirements and to orientate new curriculum structures in library and information science. Comparatively,

only scarce examples of similar applications in economically developing countries are recorded in the literature.

New guidelines for undergraduate curriculum development in library schools were recently settled by the Brazilian academic authorities. Within these guidelines, autonomy and flexibility were ensured to each school to develop its own curriculum accordingly with its particular environmental characteristics.

In the Library School of the University of Brasilia, a group was created to elaborate a proposal of a new curriculum representing the feelings and the aims of the faculty. Meanwhile, one of the authors of this paper coordinated the work of a group of teachers of the school aiming at the accomplishment of a Delphi study in the Federal District, i.e., the geographical area covered by the University of Brasilia. The purpose of the study was to detect lacks and failures in the present professional background and to orientate the specific syllabuses to enhance some profile features accordingly with the presumable requirements of the information manpower market in the next years.

The opinions of the professionals and specialists consulted strongly converged to the need of reinforcing in the new curriculum some specific areas as the applications of the informatics and use of data bases, indexing and retrieving techniques, telecommunications, managerial practices and quantitative methods.

In the case of graduate studies, after five years of experience, some modifications were also introduced in the curriculum of librarianship and documentation (master degree), in the Library School of the University of Brasilia, which intend to meet similar demands.

The same tendencies have been pointed out in several curriculum development studies and proposals in other developing countries, some of them sponsored by international organizations.

It may be said, in fact, that there exists general consensus about the principles which are to guide the new curricula in library and information science in the developing countries. Nevertheless, no general receipt has been met till now to successfully implement the changes demanded by the new trends in terms of habits, skills and mentalities of the teachers. The awareness of the problem, although essential, does not mean the ability to solve it. Some hope would be permitted if, for the next years, the international organizations and the library science schools of the developing countries work together in the settlement of an accelerated training and refreshment programme for the teachers.

6 Referências bibliográficas

1. MUELLER, S.P.M. O ensino da biblioteconomia no Brasil. *Ciência da Informação*, 1(14): 13-15, jan./jun. 1985.
2. FONSECA, E.N. da. Desenvolvimento da biblioteconomia no Brasil. *Revista do Livro*, 2(5): 95-124, mar. 1957.
3. LEMOS, A.A.B. de. Estado atual do ensino da biblioteconomia no Brasil. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 1(1): 51-58, jan./jun. 1973.
4. DIAS, A.C. **O ensino da biblioteconomia no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro, IPASE, 1955. (Coll. IPASE, 2).
5. RUSSO, L.G.M. **A biblioteconomia brasileira: 1915-1965**. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1966.
6. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer n. 460/82, homologado em 1º de Setembro de 1982. Diário Oficial da União. 8 nov. 1982. (The full text was reproduced in *Revista de Biblioteconomia de Brasília*. 11(1): 137-148, jan./jun. 1983.
7. ROBREDO, J.; CAVALCANTI, C.R.; CUNHA, M.B. da; MACEDO, V.A.A.; MUELLER, S.P.M.; TARAPANOFF, K. Tendências observadas no mercado de trabalho dos bibliotecários e técnicos da informação, nas bibliotecas especializadas do Distrito Federal. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 12(2): 133-147, jul./dec. 1984.
8. BOTELHO, T.M.G. & CORTE, A.R. e. O mercado de trabalho do profissional da informação na área de biblioteconomia, na Região Centro-Oeste. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 15(2): 249-84, jul./dec. 1987.
9. MUELLER, S.P.M. & MACEDO, V.A.P. Proposta de um novo currículo pleno para o Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 11(2): 155-76, jul./dec. 1983.
10. SAUNDERS, W.L. **Guidelines for curriculum development in information studies**. Paris, Unesco, 1978.
11. SAUNDERS, W.L. **Venezuela – Post-graduate training for information specialists**. Paris, Unesco, 1984.
12. UNESCO. **Curriculum development for graduate education in information studies**. REGIONAL SEMINAR ON CURRICULUM DEVELOPMENT IN INFORMATION STUDIES. Bangkok, 17-21 Sep 1985. Paris, 1985.
13. SWANK, R.C. **Venezuela – Un programa regional de posgrado de formación para especialistas en biblioteconomia e información**. Paris, Unesco, 1983.
14. ROBREDO, J. **Colombia – Programa de posgrado en bibliotecologia y ciencias de la información**. Paris, Unesco, 1985.